Lima Barreto, era apresentado no festival indiano no momento da impressão dêsse número de FILME CULTURA.

Filme Nacional: Mais 7 Dias

O filme brasileiro contou com sete dias suplementares de exibição obrigatória, no último trimestre de 1969, por decisão do INC. O objetivo: atender à produção nacional enquanto se processam os estudos em tôrno da cota anual a ser fixada.

Íntegra da Resolução:

"O Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, atendendo ao disposto nos Arts. 4º, inciso III, e 19, do Decreto-Lei nº 43, de 18 de novembro de 1966, regulamentado pelos Arts. 3º e 29 do Decreto-Lei nº 60.220, de 15 de fevereiro de 1967.

Considerando que a aplicação do princípio de exibição obrigatória, por sua complexidade e importância, merece estudos necessàriamente demorados;

Considerando que vários itens que se relacionam com o número de dias de exibição obrigatória e, portanto, podem orientar a sua fixação, ainda não foram completamente elucidados;

Considerando que o último trimestre de 1969 será atingido sem uma solução definitiva do assunto;

Considerando que o número de dias a ser fixado, se o fôsse agora, teria forçosamente de basear-se nos índices de 1968 e, assim, seria passível de modificação a curto prazo, quando os índices de 1969 fôssem levantados;

Considerando o fato de muitos cinemas já terem esgotados a sua quota anual de exibição obrigatória de filmes nacionais;

Considerando o caráter de emergência da situação e com o objetivo imediato de atender a produção nacional sem apressar uma decisão final que, nas circunstâncias, correria o risco da imperfeição;

Resolve:

I — Conceder, em caráter excepcional, sete (7) dias de exibição obrigatória ao filme nacional, para cumprimento no último trimestre de 1969, além da quota determinada pela Resolução INC nº 3;

II — Para efeito do cumprimento dos sete dias suplementares, sòmente serão considerados filmes

nacionais em primeira exibição."

Festival De Manaus

Colaborando com o I Festival Norte do Cinema Brasileiro, realizado em Manaus, de 19 a 26 de outubro último, o INC premiou com financiamento de 30 mil cruzeiros novos, para a realização de um documentário sôbre o Amazonas, o cineasta amazonense Roberto Kahané que concorreu com o curta-metragem **A Coisa Mais Linda que Existe ou A Trajetória de um Seringueiro.** Êste Festival foi promovido pelo Departamento de Turismo do Amazonas.

Participaram da Mostra vários filmes curtos e os seguintes de longa-metragem: **Macunaíma**, de Joaquim Pedro de Andrade, **Brasil Ano 2000**, de Walter Lima Jr., **A Mulher de Todos**, de Rogério Sganzerla, **As Duas Faces da Moeda**, de Domingos Oliveira (êstes dois apresentados em pré-estréia nacional), **Meu Nome é Tonho**, de Ozualdo Candeias, **Um Sonho de Vampiros** de Iberê Cavalcanti, e **Adultério à Brasileira**, de Pedro Rovai.

O prêmio de melhor filme coube a **Macunaíma**, e o de melhor direção foi dividido entre os cineastas Walter Lima Jr. e Rogério Sganzerla. Na curta-metragem, **A Coisa Mais Linda que Existe ou A Trajetória de um Seringueiro**, obteve dois prêmios: melhor curta-metragem e Prêmio Govêrno do Amazonas.

O crítico Van Jafa participou do Júri representando o INC.

Intercâmbio Brasil - Iugoslávia

O Instituto Nacional do Cinema e a Embaixada da Iugoslávia, com a colaboração da Companhia Cinematográfica Franco-Brasileira, patrocinaram uma Semana do Filme Iugoslavo, novembro último, no cinema de arte Paissandu (GB). Uma Semana do Cinema Brasileiro será realizada brevemente em Belgrado e outras importantes cidades da Iugoslávia, reunindo filmes selecionados pelo INC.

Começa a frutificar, assim, o acôrdo estabelecido entre o INC e a Comissão Federal de Relações Culturais com o Exterior, da Iugoslávia, com o objetivo de promover manifestações dêsse tipo, periòdicamente, em ambos os países, proporcionando uma visão dos avanços de suas respectivas indústrias cinematográficas nos terrenos técnico e artístico e propiciando negociações comerciais nesse campo.

Integraram a Semana do Filme Iugoslavo: **Encontrei Até Ciganos Felizes**, de Aleksandar Petrović; **Sagrentas Bôdas Macedônias**, de Trajce Popov; **A Bétula**, de Ante Babaja; **A Excedente**, de Branko Bauer; **Três**, de Aleksandar Petrović; **O Lôbo de Prokletija**, de Miomir Stamenkovic; **Um caso de Amor ou A Tragédia de uma Funcionária da Companhia Telefônica**, de Dusan Makavejev.

I Mostra do Filme Científico

Realizou-se de 1 a 6 de setembro, a I Mostra Internacional do Filme Científico, promovida pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, em colaboração com o INC e a Cinemateca do MAM. Participaram da Mostra 12 países: África do Sul, Alemanha, Brasil, Dinamarca, França, Hungria, Inglaterra, Portugal, Romênia, Estados Unidos, Israel e Japão.

Quase tôdas as áreas da ciência e tecnologia foram focalizadas: filmes sôbre os vôos Apolo, os transplantes realizados no Brasil, biologia de plantas, animais e células, a vida submarina, os raios Laser, terremotos, física e química da água, poluição da água, etc.

Os filmes que receberam o Troféu Fritz Feigl (nome dado em homenagem ao cientista austríaco que aqui viveu) foram os seguintes: **Microscopia Eletrônica** (Inglaterra) — Melhor Filme de Ciência Básica, **Previsão de Terremoto** (Japão) — Melhor Filme de Ciência Aplicada; **Esplenectomia** (Brasil) — Melhor Filme Científico Nacional; e **Carbono-14** (França) — Melhor Filme Científico Educativo. Receberam menções honrosas: **Genética** (Estados Unidos) e **Estudos Biológicos** (Hungria).

Durante à Mostra foi prestada uma homenagem especial a Humberto Mauro. (MH)

Lançamentos de 1969

Filmes brasileiros lançados comercialmente no Brasil, no período de 1º de janeiro a 30 de novembro de 1969: **A Um Pulo da Morte**, de Victor Lima (3/Fev.: Rio); **Adultério à Brasileira**, de Pedro Carlos Rovai (3/Nov.: São Paulo); **Agnaldo, Perigo à Vista!**, de Reynaldo Paes de Barros (11/Abril: São Paulo); **Águias em Patrulha**, de Ary Fernandes (17/Nov.: Rio); **As Armas**, de Astolfo Araújo (28/Agôsto: São Paulo); **Até Que o Casamento Nos Separe**, de Flavio Tambellini (12/Junho: Rio); **Brasil Ano 2000**, de Walter Lima Jr. (16/Junho: S. Paulo); **O Bravo Guerreiro**, de Gustavo Dahl (14/Maio: São Paulo); **A Cama ao Alcance de Todos**, de Alberto Salvá e Daniel Filho (4/Agôsto: Rio); **O Cangaceiro Sanguinário**, de Oswaldo de Oliveira (21/Abril: São Paulo); **O Cangaceiro sem Deus**, de Oswaldo de Oliveira (3/Nov.: São Paulo); **Como Vai, Vai Bem?**, do Grupo Câmara (2/Maio: Rio); **A Compadecida**, de George Jonas (1º/Set.: Rio); **Copacabana Me Engana**, de Antônio Carlos Fontoura (10/Março: Rio); **Corisco, o Diabo Loiro**, de Carlos Coimbra (29/Set.: São Paulo); **Deu a Louca no Cangaço**, de Nelson Teixeira Mendes (21/Abril: Rio); **A Doce Mulher Amada**, de Ruy Santos (11/Agôsto: Rio); **O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro**, de Gláuber Rocha (9/Junho: Rio); **As Duas Faces da Moeda**, de Domingos Oliveira (10/Nov.: Rio); **Golias Contra o Homem das Bolinhas**, de Victor Lima (7/julho: Rio); **Gregório 38**, de Rubens da Silva Prado (18/Agôsto: São Paulo); **Incrível, Fantástico, Extraordinário**, de Adolpho Chadler (22/Set.: Rio); **Macunaíma**, de Joaquim Pedro de Andrade (3/Novembro: Rio); **Os Marginais**, de Carlos Pra-

tes Correia e Moisés Kendler (18/Agôsto: Rio); **Máscara da Traição**, de Roberto Pires (6/Set.: São Paulo); **O Matador Profissional**, de Jece Valadão (18/Agôsto: Rio); **Meu Nome é... Tonho**, de Ozualdo R. Candeias (24/Nov.: São Paulo); **O Mistério do Taurus 38**, de Ary Fernandes e Oswaldo de Oliveira (25/Maio: São Paulo); **Nas Trevas da Obsessão**, de Pedro Onofre (6/Set.: São Paulo); **No Paraíso das Solteironas**, de Amácio Mazzaropi (20/Jan.: São Paulo); **A Noite do Meu Bem**, de Jece Valadão (6/Março: Rio); **Os Paqueras**, de Reginaldo Farias (31/Março: Rio); **Para Pedro**, de Pereira Dias (11/Agôsto: Pôrto Alegre); **A Penúltima Donzela**, de Fernando Amaral (27/Out.: Rio); **Pobre Príncipe Encantado**, de Daniel Filho (6/Jan.: Rio); **A Psicose do Laurindo**, de Nilo Machado (9/Junho: São Paulo); **Os Raptores**, de Aurélio Teixeira (26/Junho: Rio); **O Rei da Pilantragem**, de Jacy Campos (18/Março: Rio); **Rifa-se Uma Mulher**, de Célio Gonçalves (16/Junho: São Paulo); **Sete Homens Vivos ou Mortos**, de Leovigildo Cordeiro (27/Out.: Rio); **Tempo de Violência**, de Hugo Kusnet (16/Junho: Rio); **O Tesouro de Zapata**, de Adolpho Chadler (27/Jan.: Rio); **Um Diamante e Cinco Balas**, de Líbero Luxardo (26/Maio: Rio); **Um Sonho de Vampiros**, de Iberê Cavalcanti (24/Nov.: Rio). (MES)

Registros

Judy Garland

O verdadeiro nome de Judy Garland, falecida no dia 22 de junho dêste ano, em Londres, era Frances Gumm, nascida na cidade de Grand Rapids, Minnesotta, a 10 de junho de 1922, filha de Ethel Milne e Frank A. Gumm, artistas de variedades: a mãe, pianista, e o pai, cantor.

Judy tinha duas irmãs mais velhas que formavam dupla, cantando em teatros de estados vizinhos, ou em um que o pai explorava na cidade de Grand Rapids. Aos três anos, Judy subiu ao palco e cantou **Jingle Bells**, canção de Natal, para surprêsa dos pais e encanto da platéia.

Em breve, as três irmãs apresentavam-se em cinemas e teatros com a mãe, ao piano, acompanhando-as. Em Chicago, ao trabalharem no mesmo programa com o famoso cantor e comediante, George Jessel, êste lhes sugeriu que mudassem o nome para Garland. Pouco depois, a pequena Frances resolveu também trocar Frances por **Judy**.

Com o casamento de uma irmã, e a desistência de outra em continuar a carreira, Judy permaneceu sòzinha, trabalhando em variedades, sempre com Mamãe Gumm, ao piano. Por motivos de saúde, a família mudou-se para a cidade de Lancaster, à beira de um deserto, não muito longe de Los Angeles. Judy estudou dança nesta cidade, conseguindo trabalho em alguns cinemas locais ou em cidades vizinhas, sem contudo ver a sua carreira progredir muito. Ao fazer doze anos, sua mãe começou a rondar os estúdios na esperança de ver a filha contratada. Testes feitos na Colúmbia provaram seu talento e excelente voz mas ali não havia papéis à mão em que sua habilidade pudesse ser aproveitada. Na Metro-Goldwyn-Mayer, porém, Ida Koverman, secretária particular do magnata Louis B. Mayer, ouviu-a cantar e aconselhou seu chefe a contratá-la, o que foi feito sem o habitual teste cinematográfico. Judy passou a estudar na pequena escola do estúdio, ao lado de outros atôres mirins: Mickey Rooney, Jackie Cooper, Fred Bartholomew, Deanna Durbin. A MGM colocou-a juntamente com a garôta Deanna Durbin, em um curta-metragem, **Todos os Domingos/Every Sunday.** Ambas fizeram sucesso, mas a MGM deixou que Deanna partisse e fôsse contratada pela Universal onde alcançou fama em poucos meses. Judy esperou mais tempo pela grande oportunidade, sendo emprestada à 20th Century-Fox para o filme **Loucuras de Estudantes/Pigskin Parade**, estrelado por Betty Grable e outros jovens atores.

Na MGM, teve papel saliente em **Melodia da Broadway de 1938/Broadway Melody of 1938**, distribuída em 1937, até que, continuando a aparecer em vários filmes do mesmo estúdio, obteve a consagração em 1939 com seu admirável desempenho em **O Mágico de Oz/The Wizard of Oz** em que cantou **Over the Rainbow** que passaria a ser a canção-tema de seus espetáculos de palco e cassinos.

Entre os seus maiores sucessos, estão: **Sangue de Artista/Babes in Arms; Êste Mundo É Um Teatro/Ziegfeld Girl; Calouros na Broadway/Babes on Broadway; Louco por Saias/Girl Crazy; A Filha do Comandante/Thousands Cheer; Ainda Seremos Felizes/Meet Me in St. Louis; O Ponteiro da Saudade/The Clock; O Pirata/The Pirate; Quando as Nuvens Passam/Till the Clouds Roll By; Desfile de Páscoa/Easter Parade; Nasce uma Estrêla/A Star is Born; Julgamento em Nuremberg/Judgement in Nuremberg; Na Glória, a Amargura/I Could Go On Singing**, seu derradeiro filme, realizado em 1963, na Inglaterra, sob a direção de Ronald Neame.

Judy Garland

Judy teve vida bastante agitada: casamentos e divórcios; crises nervosas, provocadas por estafa que a obrigavam a apelar para tranqüilizantes e, em seguida, estimulantes; tentativas de suicídio; longos internamentos em hospitais ou clínicas especializadas. Seu comportamento na MGM, especialmente pelos constantes atrasos às filmagens, obrigou o estúdio a despedi-la sumàriamente, substituindo-a por Betty Hutton na produção de **Annie Get Your Gun.**

Foi casada cinco vêzes: 1941/43, com o compositor, David Rose; 1945/50, com o diretor Vincente Minelli, com quem teve uma filha, Liza, hoje, também atriz e cantora; 1952/62, com o produtor e agente de negócios, Sidney Luft, ex-marido da atriz Lynn Bari, com quem teve dois filhos, Joseph e Lorna; em 1965, com Mark Heron, ator; e em março dêste ano, desposou Mickey Deans, em Londres, dono de uma discoteca em Nova York. Os seus dois últimos maridos eram bem mais moços que ela. O uso prolongado e excessivo de barbitúricos segundo inquérito policial realizado em Londres, após a atriz ter sido encontrada morta no banheiro de sua casa, no bairro de Chelsea, foi dado como a causa de seu falecimento. Em 1939, recebeu da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood uma miniatura do **Oscar** por seu trabalho e presença juvenil em filmes. A estatueta foi-lhe entregue, durante a festa anual dos **Oscars**, por seu colega e amigo de infância, Mickey Rooney.

Robert Taylor

Spangler Arlington Brugh era o verdadeiro nome de Robert Taylor, nascido no dia 5 de agôsto de 1911 na cidade de Filey, Nebraska, onde fêz seus estudos primários. Chegou a cursar o primeiro ano de medicina, profissão de seu pai, homem abastado, ao mesmo tempo que estudava violoncelo. Com a ida de seu professor para uma universidade na cidade de Pomona, Califórnia, êle